

AVE MARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM  
GRAÇAS RECEBIDAS:**

**SÃO PAULO** — D. Perpétua Queiroz, a São Judas Tadeu. — D. Justina Passareli, a Nossa Senhora da Paz e a Nossa Senhora Aparecida, a favor do pai e do sogro. — Sr. José Alves Carneiro, aos Santos de sua devoção.

**CAPÃO BONITO** — D. Maria Prisco Mota, pelos parentes falecidos e em louvor dos Santos de sua devoção. — F. Maria Higínia Medeiros, por intenção de Eugênio Medeiros, por Júlia e Cláudia, Antônio e Francisca, Manoel e Ana Medeiros.

**IAPÉUVA** — D. Fortunata Turiani, às almas, à São Benedito e à São Francisco. — D. Teresa Santos, em louvor do Divino e por alma de José Vivente Santos. — D. Olga, ao Espírito Santo, Santa Rita e Santo Antônio. — D. Olívia Brissilo, por Luiz Carriel. — D. Pasqualina Abreu, ao Coração de Maria e São José. — D. Maria José Ferrari, às almas. — Sr. João Luiz Costa, pelas bodas de ouro de casamento. — D. Maria B. Oliveira, por Antônio Maria.

**RIO DE JANEIRO** — D. Luiza Zucculo agradece a vários Santos de sua devoção e ao Servo de Deus Fabiano de Cristo duas graças, obtidas em favor de sua filha Alice; cumpre a promessa da publicação.

**LAPA** — D. Emilliana Monteiro, em louvor de Frei Galvão. — D. Maria José Muzaque, ao Coração de Maria e a Frei Fabiano.

**PONTA GROSSA** — D. Alvirina Thilen, pelas almas do purgatório.

**ITARARÉ** — D. Maria Ghizzi Jacopette, pelas almas. — Sr. M. Luciano Melo Vieira, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Carmela Casagrande, pelos seus pais. — D. Maria Lobo, por José Joaquito, à Santa Catarina, Frei Galvão e por uma alma.

**TATUI** — D. Gladys Minhoto, à Nossa Senhora, pelos 50 anos de formatura do seu esposo, Dr. Laurido Minhoto. — D. Gladys Dulce Minhoto dos Reis, à Nossa Senhora Aparecida, por Maria Corrêa da Silva e Antônio Dias Minhoto. — D. Benedita Alves, pelas almas. — D. Maria J. Santos, em favor de Máximo Touni e às almas. — D. Jacira Almeida, às almas. — D. Maria Geraldini, por João Geraldini e Benedita. — Sr. Vicente Ortiz de Camargo, por Benedita. — D. Luiza Camargo Barros, à Frei Galvão. — D. Maria José Vieira, às almas e por João e Emilliana Gomes. — D. Hermínia Vieira, às almas. — Sr. Benedito Costa, à sua intenção.

**ÓLEO** — Srta. Hilda Salgado, às almas e a Nossa Senhora Auxiliadora. — D. Maria Pereira Salgado, a Nossa Senhora da Conceição.

**COTIA** — Sr. Inocência Oliveira, às almas e por Joaquim, José e família.

**CATAGUAZES** — D. Stella Camarinha, a São Sebastião.

**PALMEIRAS** — D. Catarina C. Gallo, às almas. — D. Itália Belomi. — D. Helena Picciofano. — D. Ana Dias. — D. Santa Pieri.

**AVARÉ** — D. Maria Madalena. — D. Ana C. Brisolia.

**MONTE CARMELO** — D. Maria Bianchi Formazier, a Nossa Senhora da Abadia e a Nossa Senhora Aparecida.

**SÃO ROQUE** — D. Rosa Laurenciano, a Nossa Senhora do Bom Parto, a favor de Rafaela Laurenciano e Osvaldo Laurenciano.

**CATANDUVA** — D. Isabel Queiroz, a favor das almas. — D. Leonida Cambuí, às almas e a favor de Abela da Silva Mesquita. — D. Maria Queiroz, a favor de Albano Rodrigues, José B., Albino Silva e às almas do purgatório.

**SÃO LOURENÇO** — Sr. Carlos Ponsoni, a Nossa Senhora.

**ITAPETININGA** — D. Assunta Franci, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Ambrosina Franci, a favor de Luzia Franci.

**BELO HORIZONTE** — Sr. José Moreira dos Santos, a Santo Antônio.

**CANTAGALO** — D. Teresa de Souza Barros, a favor de Afonso Henrique de Souza e Maria Laurentina de Souza.

**CURITIBA** — D. Maria da Luz Taborda Veiga, aos Santos de sua devoção. — D. Maria Pia Taborda Veiga, a Nossa Senhora, por intermédio da novena das "Três Ave Marias".

**SANTOS** — D. Isaura Alonso, ao Imaculado Coração de Maria.

**POSSE DE RESSACA** — D. Izabel Lucon, a favor de Gizelda Lucon.

## O SANTO DA SEMANA

JANEIRO DE 1942

**DIA 11** — 1.º Domingo depois da Epiphania; Sagrada Família J. M. J.

**DIA 12** — São Modesto; Santa Taciana; Santo Ernesto.

**DIA 13** — São Gumercindo; São Leôncio; São Godofredo.

**DIA 14** — Santo Hilário; São Malaquias; Santa Macrina.

**DIA 15** — São Mauro; Santa Miquéias; Santo Amaro.

**DIA 16** — São Marcelo; São Taciano; Santa Priscila.

**DIA 17** — Santo Antão; Santa Rosalina; São Sulpício.

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

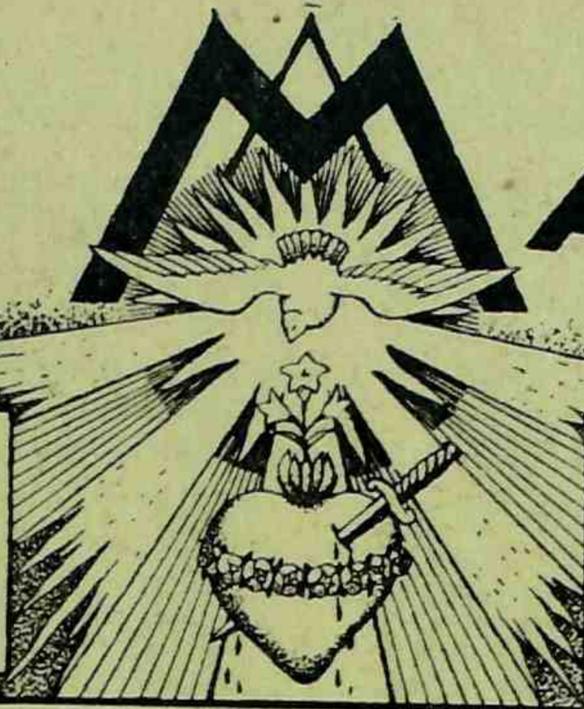
**ASSINATURAS:**

Perpétua . . . . . 150\$000

Ano . . . . . 10\$000

Número avulso . . . \$500

(Com aprov. eclesiástica)



**RED. E ADMIN.:**

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

**OFICINAS:** Rua Martim

Francisco, 646-656

## A inteligência autêntica da Escritura Sagrada só pelo ensino da Igreja e do Sumo Pontífice

**S**ÔBRE um pomposo carro, exclusivo naqueles tempos dos príncipes e das mais nobres famílias, recostado pacificamente num assento com saliências de marfim e coberto de púrpura, ia lendo, o ministro da rainha Candace, da Etiópia, o volume de Isaías, filho de reis e profeta dos antigos príncipes de Judá.

O neófito da lei de Moisés e peregrino da Cidade Santa lia a palavra de Deus, escrita ha mais de setecentos anos, numa linguagem que não era a sua, embora a compreendesse mal, como os estrangeiros entendem uma língua a que não estão costumados, acrescentando-se que a passagem lida era uma visão profética de tempos a vir em dias muito remotos.

Mas eis que aparece na estrada um enviado de Deus, São Felipe Diácono, que, como tal, tem a missão extraordinária de ensinar aos povos a palavra divina, e percebendo que estava a lêr o livro de Isaías, pergunta ao ministro da rainha: “Compreendes o que estás lendo?” — “E como hei de compreender, se não ha ninguém que mo explique?”

E o ministro da Igreja não lhe replicou, como hoje replicariam os “ministros do protesto” segundo a sua idéia da própria interpretação: “Pois não veiu o Espírito Santo para interpretar ou entender o que estás lendo”, ou bem: “Pois não sabes que a palavra de Deus é clara para todos?”

De certo teria respondido, como homem de juízo, a êsse falso mestre: “Nem conheço o Espírito Santo; nem a palavra de Deus neste caso é clara para mim, por mais que teimes em afirmá-lo: não entendo nada de tudo isto, e tu estás enganado, ou me queres enganar”.

Longe disto e como felizmente não tinham nascido ainda esses embaucadores das seitas do livre exame, rogou a São Felipe que subisse ao carro e lhe explicasse as palavras de Isaías: “Como uma ovelha foi levado ao matadouro, e como um cordeiro mudo diante daquele que o tosquia, não abriu a sua boca. O seu julgamento foi exalçado no abatimento”. — “Rogo-te, pois, lhe disse, que me contes de quem está falando o profeta: de si mesmo ou de outrem?”

E começando São Felipe pela explicação desta profecia, lhe anunciou a Jesús, explicando-lhe, pois, a sua origem, a sua vida e doutrina, e a sua morte e sacrifício na cruz, à qual se referia o profeta na citada passagem, de modo que com toda a docilidade acreditou em Jesús Cristo, e achando uma água mais adiante, pediu-lhe o batismo, que logo lhe conferiu o santo pregador.

Nunca se falou, nem no Antigo nem no Novo Testamento, da própria interpretação das Escrituras, feita ao critério de cada leitor, como legítima e válida doutrina que cada um poderia dar-se a si mesmo

nos lugares difíceis dos Livros Sagrados. Ao contrário: o Apóstolo São Pedro testemunha expressamente que nas Epístolas de São Paulo "existem algumas coisas difíceis de entender, as quais os indoutos e os inconstantes adulteram como as demais Escrituras, para a perdição dos mesmos". Existem, pois, lugares difíceis de entender nas Escrituras Sagradas, e isto é ocasião para que os ignorantes e os inconstantes as adulterem ou as depravem, como diz a Vulgata, para a **perdição deles mesmos**.

Não ha, portanto, nem fácil inteligência nem assistência e inspiração do Espírito Santo para qualquer leitor das Escrituras, como pretendem os herejes do protesto, e nem mesmo no tempo do escritor sagrado, quando todos compreendiam a sua linguagem porque sabiam a língua original e conheciam os costumes do povo, e podiam ter notícia da ocasião e das causas por que foram escritas as epístolas de São Paulo. Pois tudo isso que humanamente podia servir para a compreensão das cartas paulinas, como também de outros escritos sagrados, não chegava, não dava para a compreensão dos textos; nem mesmo a

pretensa inspiração dogmática do Espírito Santo para cada leitor, inspiração que só fôra prometida por Jesús Cristo aos seus Apóstolos, com aquelas palavras: "O Paráclito, Espírito Santo que o Pai enviará no meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos sugerirá todas as coisas que eu vos tiver dito".

A inspiração e assistência doutrinal do Espírito Santo só foi prometida aos Apóstolos para entender e como que recordar pela sugestão divina as coisas que dissera Jesús; e sendo esta assistência necessária perpétuamente na Igreja de Cristo, só será dada aos sucessores dos Apóstolos no regime e doutrina da Igreja, e não aos particulares, cuja obrigação será de ouvir e obedecer aos que, em nome e com poder de Jesús, a ensinam e governam, e ainda estes mesmos não podem dissentir nem discordar daquele ao qual Jesús entregou, de modo absoluto, as chaves do reino dos céus, isto é, só poderão ensinar a doutrina de Cristo e interpretar as Escrituras de acôrdo com o ensino de São Pedro e do seu sucessor, o Sumo Pontífice.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## O delírio da velocidade

Frequentemente se pergunta si seria possível elevar a velocidade dos aviões até 1.000 quilômetros à hora. Os aviões comerciais já fazem 400 quilômetros e o recorde mundial é de 746 quilômetros, do qual é detentor o piloto alemão Hans Dieterle, desde 30 de Março de 1939.

Ocupando-se desse assunto, disse, numa conferência, o professor Goenther Bock, de Berlim, que uma das soluções para diminuir a resistência que ao avião opõe o ar está na redução das asas; mas isso exige o aumento dos profis para se obter maior coeficiente de ascensão. As hélices também requerem modificação, tendo-se já deixado, nestes últimos tempos, o princípio da hélice rígida para se adotar a movediça, com pás de metal ou de madeira. A diminuição da resistência permitiria, sem aumento da força motriz, elevar-se de 30 a 40 % a velocidade. Si se pudesse também garantir maior constancia dos motores, poderiam ser procuradas maiores altitudes, nas quais ha grandes obstáculos ao vôo.

O americano Tomlinson, construtor-chefe da "Transcontinental & Western Airlines", é de opinião que vôos a grandes alturas por enquanto não permitem as desejadas velocidades, devido ao maior gasto de combustível e ao equipamento dos aviões com instalações especiais.

Como quer que seja, havemos de lá chegar, aos 1.000 quilômetros à hora!

Si lançarmos os olhos para o passado, veremos como são assombrosos os progressos realizados pela aviação. Em 1906 Santos Dumont conseguiu voar a 41 quilômetros à hora. Quatro anos mais tarde, Bleriot atingia a velocidade de 106 quilômetros. Decorridos mais três anos, Morand (francês) quasi duplicava essa rapidez, voando a 203 quilômetros. Em 1920, o francês Romanet excedeu de 300 quilômetros. Em 1923, o norte-americano Brown foi a 417 quilômetros. Em 1934, um avião italiano voou a 709 quilômetros à hora.

O progresso feito desde os 41 quilômetros de Santos Dumont até aos 746 de Dieterle, é maior do que o que falta para serem atingidos os 1.000 quilômetros à hora. É claro que o aumento da velocidade exige a solução de problemas correlatos: força motriz, campos de pouso etc., mas nem por isso devemos descrever que se atinja aquela cifra... si não for superada.



### ÁGUA CRIMINOSA...

O Capelão de uma cadeia visita um novo preso, aliás bem simpático.

— Você não tem aparência de criminoso, diz o Sacerdote. O que trouxe você aqui? Talvez o alcool?

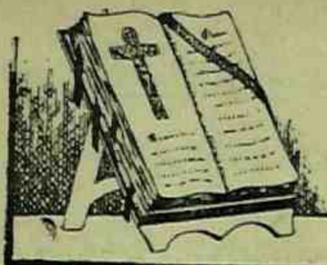
— Não, senhor, responde o prisioneiro.

— O que, então?

— A água.

— A água?! Não compreendo!

— Pois eu era vendedor de leite.



# Lições Evangelicas

## PRIMEIRO DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

**U**M véo se levanta no longo periodo de 30 anos da vida oculta do Mestre divino, e nos aparece um quadro cheio de vida em plena infância do meigo Nazareno.

Segundo a lei mosaica, aos 12 anos deviam ser iniciados os israelitas na observância das prescrições legais.

Por isso, Jesús acompanhou, por vez primeira, os seus pais ao templo de Jerusalém, para o cumprimento das obrigações religiosas na festividade da Páscoa judaica.

Em humilde montaria, os três viandantes venceram os 120 quilômetros que separavam Nazaré de Jerusalem.

Ia radiante no meio de seus pais.

Com essa idade, era uma encantadora criança.

Os lindos cabelos castanhos caíam-lhe sobre as espáduas, em anéis de reflexos dourados, e emolduravam-lhe o rosto de perfil delicado, onde se destacavam os grandes olhos em que se reviam as profundezas da alma.

Uma veste talar de imaculada alvura, cingida à altura dos rins por um fino cordão, envolvia o seu talhe gracioso.

Aquele formoso menino, orgulho de seus pais, ao chegar ao templo, prostrou-se em profunda meditação diante do altar do Senhor.

Todo o seu ser transpirava sobrenaturalidade e o seu recolhimento inspirava nos circunstantes desejos do céu, para ver-se no meio dos anjos que, certamente, seriam como aquele Menino.

Naquele ambiente de recolhimento e fervor, transcorreram céleres os dias pascaes e, terminadas as solenidades, os peregrinos, em grandes caravanas, tornavam para seus lares.

José e Maria uniram-se a um desses grupos, de retorno a Nazaré.

Depois do caminho de um dia, deram pela falta do precioso tesouro que o céu lhes havia confiado.

Jesús não estava entre os conhecidos participantes da expedição, e, por isso, cheios de angústia, depois de inúteis pesquisas, voltaram a Jerusalém.

Jesús ficara no templo.

Os interesses de seu Pai o reclamavam lá.

Assistia às explicações diárias da Lei, feitas pelos rabinos, intercalando perguntas que enchiam de pasmo aos mestres consumados, que, por sua vez, admirados de tanta sabedoria, não se dedignavam de interpelar aquele Menino prodigioso.

Era o sol divino que, em aurora majestosa, refletia longínquos fulgores da sua infinita sabedoria.

O Verbo eterno dardejava os primeiros raios de luz sobre a inteligência dos doutores da lei.

Três dias se passaram, entre aflições e angústias para os santos esposos.

A espada de dôr, profetizada por Simeão,

começava a traspassar o coração da Mãe de Jesús.

Ao atravessar uma dependência mais oculta do templo, os seus corações pulsaram de alegria ao encontrarem o objeto dos seus anelos.

E com que satisfação o contemplaram, rodeado por doutores encanecidos no manejo das leis a beber dos seus lábios as explanações profundas sobre os profetas e sobre o Messias.

Maria, levada por seus sentimentos maternos, diz-lhe: "Filho, por que fizeste assim conosco? Vê como teu pai e eu te buscavamos cheios de aflição!"

Jesús responde de forma desabrida aparentemente, porém faz uma declaração aberta diante daquela majestosa assembléia da sua divindade: "Por que é que me buscaveis? Não sabeis que importa ocupar-me nas coisas de meu Pai?"

São palavras de instrução, pois Maria conhecia a sua divindade e o motivo da sua vinda ao mundo, e ao mesmo tempo servem de excusa e consolação.

O milagre da sua sabedoria entre os doutores tinha, nessas palavras, a sua explicação.

Vai cair novamente o véu que nos ocultara um grande periodo da vida de Jesús.

Antes, porém, o evangelista nos narra a sua volta para Nazaré, em companhia dos seus pais.

Cai, finalmente, o pano que oculta a vida de um Deus por tão longos anos, mas trás estes letreiros, que nos dão a chave para uma meditação profunda: "E Jesús crescia em sabedoria, e em idade, e em graça diante de Deus e dos homens".

P. JESÚS MOURE, C. M. F.

## O canto do galo

Nas sombras da noite a madrugada  
Surge, no seu rubor alviçareiro,  
Desce lépido o galo do poleiro,  
Bate as asas e solta a voz pausada.

É de vê-lo: a cabeça levantada,  
Rubra e fremente a crista de guerreiro,  
Passadas marciais, porte altaneiro,  
Impressionando toda a galinhada.

Canta, torna a cantar e ouve a resposta  
De outros galos de além. De certo gosta,  
Porém sua própria voz acha melhor.

Dizem que fecha os olhos quando canta,  
Mas com isso ninguém jámais se espanta:  
É que êle sabe a música de cór.

JOÃO RIALTO

# Meu Cantinho

## Educação física

### DESFILES

Já o ano passado comentamos aqui, na Pastoral Coletiva do Episcopado Paulista, o solene protesto contra os excessos da educação física em detrimento do pudor feminino. Agora volta a nova Pastoral ao assunto e sempre com aquela franqueza apostólica que a caracteriza.

Cansamos de repetir: — a Igreja nunca foi, nem é, nem será jámais contrária à educação física da mulher. Quer e exige que esta educação se faça dentro dos limites do bom senso, do pudor e até mesmo da higiene.

Expor meninas e moças semi-nuas em trajes de esportes de natação em exposições de desfiles pelas praças, nunca foi educação física.

Dizem os Senhores Bispos Paulistas:

“Em certas competições esportivas intermunicipais, jovens do interior viram-se compelidas a desfilar em trajes impróprios para moças e à vista da multidão onde sempre se aglomeram curiosos mal-intencionados.

É preciso banir de vez a mórbida tendência de forçar nossas jovens a usarem trajes esportivos, que uma consciência cristã ou simplesmente honesta repudia por inconvenientes a uma futura mãe de família. Não se diga serem eles necessários para os exercícios físicos, nem se alegue que em tal ou qual país assim se procede. Este enciclopedismo imitativo, que eleva a querer adotar aqui tudo o que se faz em todos os países do mundo, e que tem matado a pedagogia brasileira. Tratemos de formar brasileiros e cristãos para o Brasil e para a Igreja e não homens semi-universais, os quais acabam nada fazendo nem entendendo, por haverem os seus mentores querido que tudo fizessem e soubessem.”

Eis aí o que é grave. Expor mocinhas delicadas, de famílias cristãs, aos olhares e às piadas grosseiras de espectadores pouco educados e sátiros perigosos que nunca faltam em desfiles de meninas semi-nuas! Contrá isto, sim, protestamos e jámais contra a educação física.

### MASCULINIZAÇÃO DA MULHER

A mulher do século XX não quer ter a honra de ser mulher, isto é, a criatura delicada, cheia de afetos e ternuras, o anjo do lar.

Não. Isto, dizem os ultra-modernos, é coisa de antanho e preconceito do *tempo da onça*. Hoje, a mulher ha de competir com o homem em qualquer terreno: político, social, técnico, esportivo etc.

E, creiam os meus leitores, ha um trabalho diabólico para arrancar a mulher da Igreja e do lar, fazê-la atleta, esportista fanática, enrijecer-lhe os músculos, tirar-lhe o pudor e delicadeza do sexo.

Falam os Senhores Bispos dêste erro funesto:

“Trabalhar pela masculinização da mulher é erro funesto. Lembramos aqui os conceitos lapidares do Dr. Boigey: “Neste período da puberdade, a educação física para a jovem, ha-de contentar-se com ser essencialmente higiênica. Os esforços intensos não lhe são salutares. As funções especiais que deve a mulher suportar e exercer são incompatíveis com o exercício muscular intenso... Deve evitar-se para as jovens o exercício que não visa senão ao desenvolvimento dos músculos. Poderiam ser-lhes prejudiciais, porquanto a mulher não foi feita para as rudezas da luta, e sim para as funções da maternidade”.

Fique, pois, bem claro o pensamento da Igreja: ela não é contra a educação física; contra os excessos desta, sim, máxime quando violam as leis da moral e da decência e põem em perigo o futuro da juventude. Em vez de despertarmos nos moços sómente a confiança nos músculos acordemos em seus corações a certeza de que valem mais no homem as forças da inteligência e da vontade, quando protegidas pelo amor e temor de Deus. Foi Foerster quem escreveu: “A medida que desaparece a fé em Deus todo-poderoso, vê-se aumentar a fé na onipotência da nevrose”.

Dentro dêstes limites, a educação física das futuras gerações de brasileiros ha-de ter seus mais entusiastas propugnadores.”

Esquecem-se os cultores da educação física exagerada e despudorada de nossos jovens, que a mulher não foi criada para enrijecer músculos mas para a sublime e divina missão de anjo do lar ou da caridade e da oração. Mulher masculinizada é um *monstrengo* que está formando a barbara civilização do século XX!

P. Ascânio Brandão

★

### A CÔR NOS PRODUTOS NORTE-AMERICANOS

Nas casas, nos objetos de adorno, nas comidas, nos acondicionamentos, nas revistas e prospectos, os produtos americanos do norte apresentam sempre um colorido mais vivo e mais forte do que os que se observam nos mesmos produtos procedentes de outros países. Daí um formidável consumo de matérias corantes pelos Estados Unidos, superando o de qualquer outro país. Esse consumo em 1938, último ano normal antes da guerra, elevou-se a 53.544.775 quilogramas, no valor de 65 milhões de dólares, ou seja, um milhão e trezentos mil contos de réis!

O que lhes vale é que mais de 90 % dos corantes consumidos ali são fabricados no próprio país.



*Exmo. Sr. D. Ernesto de Paula*  
**Bispo de Jacarésinho**

*Foi sagrado na igreja de Santa Ifigênia, no dia 4 do corrente, pelo Exmo. Sr. D. José Gaspar de Afonseca e Silva, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, assistindo, como consagrantes, o Exmo. Sr. D. Gastão Liberal Pinto, Bispo de São Carlos, e o Exmo. Sr. D. Paulo de Tarso Campos, Bispo de Campinas.*

*"AVE MARIA" apresenta ao novo Bispo protestos de filial respeito, e pede a Deus conceda a Sua Excia. Rvma. longos anos de próspero e fecundo apostolado. "AD MULTOS ANNOS".*



## Quarta-feira sem falta...

— Vai ficar lindo, Maria... mas sabe de uma coisa? Preciso dele para quarta-feira, sem falta.

— Quarta-feira! exclama a costureirinha, assombrada. A senhora me disse que era para sexta de noite. Hoje já é segunda de tarde e o vestido está só cortado!... É impossível!...

— Então você vai me deixar sem o vestido? Eu ia sexta mesmo, mas resolvi o contrário ontem e você precisa dar um jeito, Maria.

— Mas D.<sup>a</sup> Silvia, não dá tempo mesmo; tenho outros vestidos para entregar com dia marcado também!

— Você não querendo não posso obrigá-la, é claro, mas também... procurarei outra costureira, declara a freguesa, friamente.

Pelos olhos de Maria passa rápida uma expressão de medo. Ficar sem aquela freguesa certa, que paga no dia que recebe a encomenda e que dá costura todos os meses, é impossível! E quando chegar o dia de pagar o aluguel da casa, o empório?...

Ela promete, então, com voz triste, vencida:

— A senhora terá o vestido para quarta-feira de tarde, sem falta!

A mãe da moça, que está sentada a um canto pregando botões num vestido, opõe-se:

— Você não pode prometer, Maria! Não vai dar tempo.

— Dá sim, senhora, objeta a freguesa; é só ela querer...

— Será preciso trabalhar até de madrugada e Maria não anda muito boa de saúde.

— Mas isso não acontece sempre, D.<sup>a</sup> Laura; si fosse um vestido de baile eu não pediria com tão pouco tempo, mas é um vestido de esporte.

— Sim, senhora, mas esses bordados da pala e dos bolsos vão tomar muito tempo. São muito complicados.

— Deixe, mamãe; eu darei conta, diz Maria, para finalizar a discussão.

Satisfeita e esvoaçante, a jovem Silvia despede-se e vai tomar o carro elegante que a espera à porta.

— Vamos à rua C., diz ela ao "chauffeur".

Um quarto de hora depois, sentada a uma mesa de elegante salão de chá, diz ela à sua amiga Alice:

— Meu último chá aqui, Alice; vamos para Caldas sexta-feira à noite.

— Então ainda terei tempo de ir à sua casa, vêr os vestidos bonitos que fez para a estação.

— Falar nisso, Alice, mandei fazer um que é um amor, uma belezinha! Vai fazer muita gente ficar com "água na boca"! E si você soubesse em quantos dias!... Naturalmente, foi preciso mentir e dizer à costureira que ia embarcar quarta-feira à noite...

— Que fazer; é preciso usar desses estratagemas, porque sinão elas "roem a corda", afirma a outra, convicta.

\*\*\*

O médico, depois de um exame minucioso e prolongado, pergunta secamente:

— Qual é a profissão dela?

— Costureira é bordadeira, responde a mãe. Trabalha em casa mesmo, mas está tudo tão difícil, tão caro, que a coitadinha precisa trabalhar mais do que pode. Na semana passada, uma freguesa encomendou um vestido muito complicado com três dias de prazo, apenas. Eu ajudei no que pude, mas já não tenho vista boa e ela trabalhava até às três horas da madrugada e se levantava às seis para pegar de novo na costura. E adoeceu...

Com um gesto o médico a interrompe, para que não canse a doente com todo aquele falatório. Ele já está farto de saber de casos iguais a esse; inúmeras são as mocinhas de 18 ou 20 anos, vítimas da vaidade de certas freguesas inconcientes, que já passaram por seu consultório, sem que ele pudesse fazer nada por elas.

Agora, já fora do quarto, a mãe implora, com voz de choro e numa grande aflição:

— O senhor vai salvá-la, não é, doutor? Diga o que é preciso fazer e nem que seja para pedir esmolas, eu pedirei, contanto que possa tratar de sua saúde.

O médico sacode a cabeça, pensativo, e, diante do desespero daquela pobre mãe, compreende a necessidade de dar uma esperança e diz:

— Antes de tudo, muito repouso, muito repouso... e, depois, ar puro das montanhas. Vamos ver o que se pode fazer...

E sae, apressado.

Do seu quartinho, Maria ouviu a conversa. Sua cabeça, cansada, cae sobre o travesseiro e sua mão pende, inerte, sobre o lençol branco.

— Ar puro das montanhas! Que sonho!...

No espelho de seus olhos claros passa, então, a silhueta fina de sua freguesa, trajando o elegante vestido de linon branco, que havia ficado tão bonito, enquanto lágrimas quentes deslisam devagarzinho por suas faces pálidas...

★

A professora: — Chiquinho, o teu pai castigou-te quando leu a nota que lhe mandei hontem?

Chiquinho: — Não, senhora; disse que lhe faria doer a ele mais do que a mim.

A professora: — Parece-me que o teu pai tem bom coração!

Chiquinho: — Não é nada disso, professora; o que ele tem é reumatismo em ambos os braços!



# Página Feminina

## Sejamos simples

**S**EJAMOS simples, mesmo que a sociedade nos obrigue a muitos, a certos e continuos cuidados com o nosso vestuário, com a nossa cultura, com as nossas atitudes.

Nada ha mais ridiculo e mais antipático para uma mulher que a afetação. Afetação é fingimento, e fingimento é algo do que não se é, do que não se possui, do que não se compreende.

Não é raro verem-se donas de casa desgostosas por não poderem comprar um vestido todas as semanas ou por não poderem trocar loucamente os seus móveis todos os anos, como o faz tal ou qual amiga ou parente cuja vida parece lhe interessar mais que a sua própria. Outras, em quem a ação dos anos deveria parecer-lhe poética, com todos os atrativos próprios de cada idade, desesperam-se com os primeiros fios de prata que lhes enfeitam a cabeça para um outono esplendido na graça de Deus. E ei-las usando e trajando indumentárias que só as poderá transformar em verdadeiros mascarados, dignos da piedade pública, e atraindo os apupos e as críticas não só de desconhecidos mas até dos próprios parentes e amigos.

Velha ou moça, feia ou formosa, sábia ou mediocre, rica ou pobre, aristocrata ou plebea, seja como Deus a quer; intégre-se nas condições em que a natureza e as circunstâncias de vida a colocam.

Não queira ser o pomo de discórdia entre seus pais; o calo doloroso de seu esposo; o motivo de constrangimento e vexame de seus filhos, e, principalmente, o objeto de zombarias de seu próximo.

DIAMANTINA MARIA

★

## HUMORISMO

Dois matutos que vêm pela primeira vez à cidade, vão jantar a um hotel de primeira ordem.

Finda a sobremesa, o garçon traz os palitos. Enquanto um se esforça por partir o palito com a faca no seu prato, diz-lhe o outro ao ouvido:

— Oh, "seu" ignorante! Isso não se come: é só para chupar!

## IMORTALIDADE

Ricardo Araujo

*Amanhece! Segura ainda à casca  
quieta, entorpecida,  
a crisálida aos poucos se transforma  
para uma outra vida!*

*E ao presentir misteriosa força  
que a pretende animar  
adquirindo vai ligeiras asas  
com que ha de voar!*

*Também como a crisálida amanhece  
— enclausurado, inerme,  
quem desconhece um Deus e à vil matéria  
se prende como um verme,*

*Até que adquirindo consciência  
e a força do ideal,  
liberta-se, chegando ao infinito,  
— tendo vida imortal!*

★

## MÃESINHA:

Não se assuste se seu filhinho põe sangue pelo nariz. Faça-o sentar com a cabeça inclinada para trás e mande-o respirar pela boca. Aplique-lhe compressas de água fria sobre o nariz e na nuca. As vezes basta comprimir as ventas durante quatro minutos e a hemorragia nazal cessa.

★

## O AMOR DOS PAIS

A galinha não abandona seus pintinhos. Até o tigre depõe sua ferocidade, quando trata de seus filhótimos.

Mas o amor dos pais deve ser cristão, pois um menino batizado é filho de Deus e herdeiro do céu, para onde seus pais o devem conduzir.

Os pais que amam seus filhos não necessitam elogios, tão natural é esse dever; mas aqueles que não amam seus filhos são dignos de toda censura.

Os pais devem, ainda, amar cada um de seus filhos com igual afeto, e ter preferências injustas a respeito de uns em prejuizo de outros seria perdê-los a todos e semear entre eles divisões, cujas consequências poderiam ser desastrosas.

# Enterrado vivo!

Quantos mortos baixam à sepultura sem estarem mortos? Cada cidade, cada província, cada país guarda, em seu arquivo funerário, o pesadelo de "um enterrado vivo", durante as guerras, epidemias e, até, nos tempos líricos da paz.

## A SUGESTÃO DE DALLA NOCE

O mais prudente, o mais acertado, portanto, é seguir a sugestão de "Dalla Noce": "É meglio trattare un morto come se fosse vivo, piottosto che esporsi a trattare un vivo come se fosse morto".

Esse perigo, já o sentiu **Louis**, em 1732, quando escrevia, convencido: "Grandes e pequenos, moços e velhos, correm, todos, o risco de estarem enterrados vivos. E é pena, francamente; porque a vida de um homem é de um preço inestimável; e não deve ficar à mercê dos erros e negligência da inumação precipitada".

**Chambers**, em 1787, depois de fazer referências a diversos casos de sepultamentos prematuros, conclue, desta forma: "Every country affords instances of surprising recoveries, after lying long, for dead", isto é, cada país fornece exemplos de surpreendentes ressurreições em pessoas que jaziam como mortas".

Lamentava **Rapport** (1801) no mesmo tom: "É triste, mas é verdadeiro; muitos indivíduos têm sido arremessados na tumba, em plena posse de todas funções vitais".

**Montfalcon** (1818) prestava este lúgubre depoimento: "Eu sei — e quem é que não o sabe? — que, nas últimas campanhas guerreiras, dezenas, ou melhor, centenas de soldados e oficiais foram atirados vivos nas fossas; e, na última epidemia de cólera, casos iguais contavam-se aos milhares".

## ARGUMENTO IMPRESSIONANTE

Publica, então, **Villeneuve** (1841), um argumento impressionante e demolidor: "Thouret, encarregado de presidir a exumação dos restos mortais, no cemitério dos Inocentes, em Paris, verificou, pela posição dos esqueletos, que muitos enterrados, ali, despertaram nas fossas, lutando contra o caixão, a terra e a asfixia!"

**Felix Gannal** (1842) carrega mais a tinta, escrevendo: "Boucherie e Gaubert, no cemitério de Saint-Michel, em Bordeaux, recentemente assistiram, transidos de horror, o mesmo tétrico espetáculo".

**Bruhier** calculava que 1% dos enterrados não estava morto, e **Thiery** elevava o seu cálculo para 5%!

**Le Guern** (1846) tira, então, a paz e o sono dos patrícios, ao asseverar que "na França, 1.000 pessoas, por ano, são enterradas vivas".

**Retruca Ouseley** (1895), de outro lado, escrevendo: "Aqui, na Inglaterra, enterram-se vivas 2.700 pessoas por ano".

**Pietra Santa**, na Itália, não é tão derrotista: "No cemitério de Lucca, todos os anos, verificam-se 3 a 4 casos de "dubiae mortis".

O doutor **R. Fockin** (1896) ao trasladar os cadáveres do cemitério de Fort Randall, nos Es-

tados Unidos, concluiu, pela atitude dos ossos, que 2% pelo menos das criaturas enterradas não estavam mortas.

Há, naturalmente, na opinião desses autores, uma dose insuportável de pessimismo. Entretanto, em sã consciência, ninguém pode negar o perigo das inumações precipitadas; e de qualquer maneira, "uma probabilitá anche debole, anche infinitesima é uma triste certezza per la vittima".

## ASSISTINDO AO PRÓPRIO ENTERRO

Certeza, ainda, peor e mais sinistra, quando a vítima assiste ao seu próprio enterro!

Eis, por exemplo, uma delas, o doutor **R. S. Chew**, famoso clínico de Culcuttá, relatando os episódios do seu desenlace:

Morri no dia 18 de Janeiro de 1874, e a minha morte era tão patente que, daí a pouco, eu me achava, no caixão, vestido de preto, preparado para os funerais. Olhos semi-cerrados, sofrendo inauditamente, eu via tudo, eu sentia tudo.

Faltavam apenas 3 horas para completar as 24 estabelecidas pela lei, quando a minha irmã mais velha, que chorava, desesperadamente, ao lado do esquife, fez escândalo e gritou: "Acuda! Eu vi os labios dele se mexerem. Chamem o dr. Donaldson, depressa!"

Os amigos e parentes, assustadíssimos, aproximaram-se de mim e me espiaram, inutilmente. Então, foram consolar a minha irmã: "Ele está mais do que morto. Acalme-se. Tudo não passou de pura ilusão".

"Mas eu quero? eu exijo a presença do Dr. Donaldson, retrucou, cheia de cólera minha irmã".

E veio o colega, e me arrancaram do esquife e me puseram sobre a cama. Exame atento, demorado, da cabeça aos pés. O que sairá daí? Morro ou não morro? De repente, o Dr. Donaldson, dá com um tumor flutuante no pescoço, bem na fúrcula esternal.

Pega, mexe, espreme, acaricia; pára, medita, sai da sala, mas, daí a 3 minutos, volta "armado" para me cortar! E antes que eu pudesse fazer-lhe qualquer interpelação, meteu o bisturi pelo tumor a dentro, e o pus jorrou, abundantemente.

Daí, na garganta, enfiou um tubo de traqueotomia. Comecei a dar acordo de mim. Manobras daqui, manobras dacolá, eu pude viver a vida, novamente, graças à minha irmã, ao tumor e, acima de tudo, à competência e dedicação do dr. Donaldson."

Antes das 24 horas, portanto — e isto está expresso sob forma de lei, em nossa Constituição — não se deve enterrar ninguém; e só o médico assistente, que conhece bem o enfermo e a doença que o vitimou, tem autoridade e competência para antecipar o sepultamento, diante de certos casos excepcionais.

Conhecer bem o doente significa estar a par de sua constituição, pois um terreno epilético, histérico ou catalético pode simular, às vezes, a morte real, com incrível semelhança.

## BOMBA DE DINAMITE

Mas, em nossa terra, pelo menos, particularmente nos sertões, 50, 60 e 76% dos que morrem, por este ou aquele motivo, não dispõem de

assistência médica! E um defunto, seja velho, moço ou criança, no casebre de um caipira atua como bomba de dinamite: provoca mau estar e gera pânico.

Dentro de um caixão, sobre uma esteira ou maca, tratam logo de levar a indesejável carga ao cemitério da povoação, em trolé, carroça ou no lombo dos animais. No interior, por conseguinte, as pessoas correm muito mais risco de serem enterradas vivas do que na capital.

Vou citar, a propósito, dois exemplos sugestivos.

#### EM PÔRTO FELIZ

Em Pôrto Feliz, ha 15 anos atrás, morria numa das sitiôcas do Itain-Guassú, um garoto de 15 anos. Morreu, e nem bem estava esfriando e já os parentes em febril atividade, tratavam de removê-lo dali. Três léguas puxadas foram vencidas a pé, a caminho da cidade, para sepultar o menino; e a-pesar-da marcha batida pelos ásperos caminhos dos grotões, desolados, só alcançaram Pôrto Feliz ao entardecer, quasi na boca da noite. Tarde demais... O expediente na casa estava encerrado, e só a muito rogo conseguiram da autoridade licença para deixar, na capela do cemitério o caixão do defunto. Deixaram e foram-se embora para o sítio. Na manhã seguinte, feita a cova, e tudo preparado para "despachar" o pobre caipirinha, dirigiram-se os coveiros à capela para remover o esquife. Sensação das sensações... O esquife estava lá sobre a mesa branca de mármore, mas a criança... Nem sombra dela! Os coveiros saíram desembestados pelos jazigos afora, procurando a... policia!

O dr. Ercilio Borges mobilizou as praças e dirigiu-se para o campo santo.

E quando o delegado, à frente da expedição armada, avizinhava-se, resoluto, do portão principal, um dos coveiros pôs a boca no mundo e gritou, escandalizado.

"Olhe, doutor... É aquele... é aquele o defunto!..."

O doutor Borges volveu o olhar para o sítio apontado. Realmente, debruçado sobre a grade do cemitério, o queixo apoiado sobre a mãozinha, estava calmo e displicente, admirando o movimento da rua, o pobre caboclinho de Itain-Guassú!

#### EM SALTO DE ITÚ

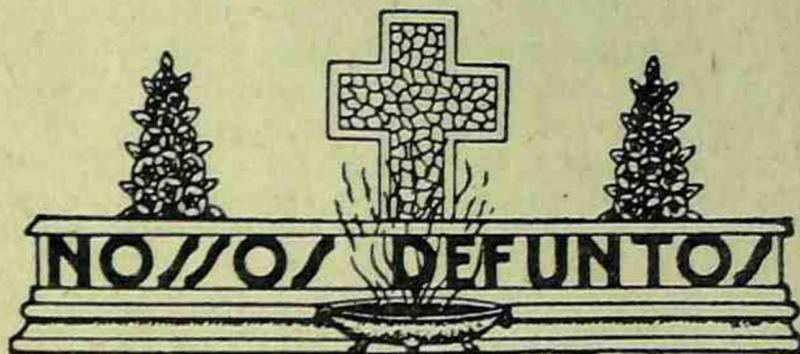
Em Salto de Itú, há pouco tempo, ocorreu um fato semelhante. Uma criança epilética, no decurso de uma crise mais aguda foi considerada morta, para todos efeitos. Então, no lombo do burro transportaram o cadaver à cidade, mas a cidade só a alcançaram ao anoitecer. Resultado: o defunto ficou na capela para ser sepultado na manhã seguinte. E na manhã seguinte: caixão escancarado e nada da criança!

Mas a cidade, inteirinha, não falava de outra coisa. Lá pelas 10 horas da noite, o menino despertando do ataque, forçou o esquife, e, entre prantos convulsivos deixou o cemitério, cruzou diversas ruas e praças e se apresentou depois, como um fantasma, na casa de um parente que morava na cidade, parente que, horas antes, ainda, comparecera ao enterro do guri!

Quem quiser conhecer o herói desta história, basta visitar o Salto e procurar a igreja. É

o braço direito do Vigário. É faxineiro, é sineiro. é coroinha, é sacristão, é tudo, afinal de contas, ali, na igreja Matriz.

*Dr. Carlos Prado*



FALECERAM, NA PAZ DO SENHOR,  
em:

SÃO PAULO — D. Sofia Rennó Freitas. — D. Laura Centini. — D. Brasilina Pereira. — D. Eliza Augusta Bueno.

ITATINGA — D. Maura Ferraz de Macedo L.

RIO PRETO — Sr. João Batista Demonte. — D. Alvina Inocente. — D. Maria Alves. — Sr. José Canhizares.

MIRASOL — Sr. Joaquim Julião.

MONTE APRAZIVEL — Sr. Isidoro Cera.

ARARAS — D. Luiza Della Colecta. — D. Magdalena Tachini.

PROMISSÃO — Sr. José dos Santos.

CATANDUVA — D. Maria Martelo Moraes. — D. Ana Margarida de Jesús. — Sr. Antônio A Ribeiro. — Sr. Carlos Girol.

PENÁPOLIS — Sr. Josué Filipim.

DOURADO — D. Carmela Jacobucci. — Sr. João Cardoso. — Sr. Benedito Alves Toledo.

ARARAQUARA — Sr. José Abreu Cordeiro.

BROTAS — D. Mariana Jaralenga. — Sr. Vicente de Paula Lopes.

MINEIROS — D. Águeda Chiaramonte.

SANTA RITA — D. Clotilde Silveira Tamisari.

PIRAJÚ — Sr. Procedino de Almeida.

CERQUEIRA CESAR — Sr. Francisco de Paula Moura Leite.

ARAÇATUBA — D. Emília Navega.

SÃO MANOEL — D. Santinha Tedesco. — Sr. Antônio Bianchine.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames. Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.

★

#### Comerciante amavel

Na Avenida, um senhor compra, numa banca de jornais, um vespertino e estende ao vendedor uma nota de cinquenta mil réis.

— Não tenho trôco, diz o jornaleiro, mas como o senhor é freguês, pagará amanhã, quando passar.

— Mas, si até lá eu for esmagado por um bonde ou por um ônibus?

O vendedor de jornais, que pensava nos seus duzentos réis, com um sorriso amavel, responde:

— Oh! meu caro senhor, a perda não será tão grande!



**S. S. O PAPA** recebeu os oficiais da guarda nobre, que lhe foram apresentar os votos de Natal e Ano Bom.

À frente dos oficiais achava-se o comandante, príncipe Chigi. Respondendo à homenagem, o Papa fez, em especial, votos para "cessar o furor dêste mar convulsionado pelas tempestades humanas; que as ondas se acalmem; que a bondade e a fidelidade apertem as mãos e que a justiça e a paz se abracem".

O Papa agradeceu, em seguida, o devotamento apostólico e a fidelidade que os oficiais consagram ao serviço e os exortou à meditação sobre a pobreza e a humildade da Divina Criança de Belém e da Santa Virgem.

Por fim deu-lhes a bênção apostólica.

O Papa recebeu, também, separadamente, para apresentação de votos de Natal e Ano Bom, os comandantes da guarda suíça, acompanhados dos respectivos oficiais.

**OS BOMBARDEIOS DE LONDRES, LIVERPOOL E BIRMINGHAM** permitiram aos veterinários ingleses fazer curiosas observações sobre os animais presos entre os escombros e salvos, geralmente, muito tempo depois.

Um cavalo pode resistir vinte e cinco dias sem alimentar-se, muito embora tivesse ao seu alcance água para beber. Mas morre ao cabo de cinco dias se não tiver água, se bem que disponha de comida.

**A COMISSÃO CENTRAL PRÓ-JUBILEU DO PAPA** realizou uma sessão, a convite do seu Presidente, o Cardeal-Vigário Marchetti Selvaggiani. O Cardeal Granito di Belmonte, decano do Sacro Colégio, presidente honorário da Comissão, e o príncipe Chigi dela Rovera, vice-presidente, assistiram à reunião. O pessoal do Vaticano também estava presente. Ao abrir a sessão, o Cardeal-Vigário fez uma breve alocução em homenagem ao Papa e depois definiu o espírito em que deverá inspirar a Comissão, para organizar as festas do jubileu.

Confirmam-se as primeiras cerimônias: missa jubilar, que o Santo Padre celebrará em maio, na catedral de São Pedro, e a colocação da primeira pedra da igreja de Santo Eugênio, destinada a perpetuar em Roma a lembrança dessa cerimônia. Confirma-se, igualmente, que no mesmo dia em que o Papa celebrará a missa na basílica do Vaticano, idêntica cerimônia se efetuará no mundo inteiro, sendo os padres convidados a celebrar missa e os fiéis a comungar pelo Santo Padre.

**ATENDENDO** a uma sugestão do Conselho Nacional do Petróleo, sobre organização de uma frota de navios-tanques, o Presidente da República, deu o seguinte despacho: "Aprovado. O Serviço de transporte de petróleo deve ser organizado de forma a se obter o aproveitamento máximo dos nossos navios-tanques. Dada a situação de emergência, recomendo à Comissão de Marinha Mercante requisitar, nos termos da lei, as embarcações nacionais desse tipo e com elas organizar, no Loide Brasileiro, uma frota cuja movimentação deve ser feita de acordo com o Conselho Nacional do Petróleo."

**DA JUNTA EXECUTIVA DO IV CONGRESSO EUCHARÍSTICO NACIONAL** recebemos os seguintes comunicados:

"Atendendo à necessidade de tornar amplamente conhecidos o Hino Oficial do Congresso e o canto Eucarístico também oficializado, bem como os cânticos litúrgicos que todo o povo entoará nas grandes solenidades e nas manifestações populares por ocasião do IV Congresso Eucarístico Nacional que se vai realizar, nessa capital, em setembro, a Junta Executiva fez gravar discos Columbia nas oficinas da Casa Byington & Cia., e, bem assim, mandou confeccionar artístico folheto, no qual se encontram todos os hinos e cânticos, músicas e letras, inclusive o Hino Nacional e a Oração pelo êxito do mesmo Congresso. Os discos são duplos e em número de dois; um deles reproduzirá o Hino Oficial com acompanhamento de harmonium e no verso o mesmo hino para canto polifônico; o outro reproduz o canto eucarístico para o Congresso, música do Rvmo. Padre J. Lehmann, S. V. D., e letra da Irmã Maria Conceição Rocha, da Congregação Salesiana "Filhas de Maria Auxiliadora". Como já foi divulgado, o Hino Oficial classificado em primeiro lugar em concursos francos reúne letra do Rvmo. Padre Dr. José de Castro Neri e música de ilustre musicista que modestamente se ocultou sob o pseudônimo "Servo do SS. Sacramento". No secretariado da Junta Executiva, instalado no pavimento térreo da Cúria Metropolitana, à rua Santa Teresa, 37, das 12 às 17 horas estão à disposição dos interessados os discos, ao preço de 15\$ cada, e o folheto de hinos e cantos ao preço de 2\$000."

**REUNIU-SE** dia 30 o Conselho Nacional do Petróleo sob a presidência do general Horta Barbosa, tomando a seguinte deliberação: "Cia. Petrolífera Copega S. A. requereu autorização para funcionar como empresa de mineração de petróleo, gases naturais, rochas betuminosas e pirobetuminosas e solicitou, outrossim, autorização para efetuar demarcação e trabalhos de sondagem de áreas, de pesquisa de jazidas de petróleo e gases naturais, objeto dos decretos ns. 4.493, 4.494 e 4.495 de 25-8-39."

O plenário resolveu indeferir os requerimentos e declarar "ex-vi" do parecer proferido pelo órgão técnico competente do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que a interessada não pode exercer legitimamente qualquer atividade no setor de mineração de petróleo, gases naturais, rochas betuminosas e pirobetuminosas por não se achar em condições de obter autorização para funcionamento."

**FOI COMUNICADO EM LONDRES** que se conseguiu realizar uma experiência científica que provavelmente será igual em importância à primeira conversação telefônica realizada por Graham Bell ou à primeira mensagem radiotelegráfica transmitida por Guilherme Marconi.

O pioneiro da televisão, sr. Baird, informou que pela primeira vez realizou uma transmissão de fotografias pelo rádio, em que, por meio de ondas rádio-elétricas, se reproduzem todas as cores do original e nas três dimensões.

# PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

## O carretel de linha...

— Você vai à casa de D.<sup>a</sup> Gertrudes e diz à ela que a mamãe mandou pedir emprestado o carretel de linha. Só isso...

— Mas D.<sup>a</sup> Gertrudes pode desconfiar...

— Deixe de bobagem!

— Por que você mesmo não vai?

Cazusa ficou muito sério:

— Não quero despertar suspeitas, sabe?

Vá depressa, Maria! Preciso empinar meu papagáio e perdi o carretel que a mamãe me deu.



— Mas você garante que...

— Garanto tudo. Vá, Maria... Você verá como ficará bonito o meu papagáio, lá no alto, perto das nuvens...

Ele encheu a mão da irmãzinha com um punhado de amendoins. Isso resolveu todas as dúvidas, porque Maria era doidinha por amendoim...

— Está bem. Eu irei.

— Fico esperando você aqui, no quintal.

A casa de D.<sup>a</sup> Gertrudes não ficava longe. Maria sempre ia lá. D.<sup>a</sup> Gertrudes era uma velha amiga da mamãe e gostava muito das crianças. Depois, era uma ótima doceira, e Maria sabia disso! Não perdia ocasião de visitar D.<sup>a</sup> Gertrudes...

Ela apertou o botão da campainha e esperou:

— Ontem vi D.<sup>a</sup> Gertrudes comprar côcos no empório, pensava ela. Aposto como ganharei aqueles gostosos "bons-bocados".

D.<sup>a</sup> Gertrudes apareceu na janela.

— Ah! É você? Espere um pouco. Vou já abrir o portão.

Na varanda, Maria encontrou uma senhora alta e grisalha, que sorriu para ela.

— Esta menina é uma pequena formiguinha, que, de vez em quando, se lembra de visitar os meus doces..., explicou D.<sup>a</sup> Gertrudes. E sabe você por que eu gosto muito dela?

— Não.

— Porque é uma boa menina. Ajuizada como gente grande!

— Muito bem!

— E sabe o que mais? No ano passado, ganhou o grande prêmio de comportamento!

Maria se lembrou do prêmio que ganhara no colégio. Parecia ainda ouvir a Irmã Superiora dizer:

— Toma este livro, minha filha. É um prêmio que você bem o merece. Lembre-se, no entanto, que ele só terá valor si você continuar a ser uma menina exemplar!

No quintal de sua casa, Cazusa esperava impaciente:

— Por que será que Maria não vem?

Mas, não tardou muito e a irmãzinha apareceu. Ele correu ao seu encontro.

— Você trouxe o carretel?

— Não.

— Por que? Ela desconfiou?

— Não! disse Maria com arzinho de grande senhora. Não lhe pedi carretel nenhum!

— Mas...

— Sou uma menina de juízo. Não minto! Nunca mais me peça para mentir. Isso é feio! Não se faz!...

Cazusa resmungou o dia inteiro, mas bem sabia que a irmã estava com a razão.

Naquele dia, o papagáio colorido não subiu lá no alto, como se quisesse alcançar as nuvens do céu... Mas, no seu quarto, a pequena Maria olhou com amor o livro que ganhara no colégio e disse gravemente, como se falasse diante da Irmã Superiora:

— Sempre me esforçarei para ser digna deste prêmio! Eu prometo!

Regina Melillo de Souza

★

O avô: — Si eu te der cinco mil réis e o teu pai dez, com quanto ficarás?

O neto: — Com vinte!

O avô: — Faça a conta direito! Por que ficas com vinte mil réis?

O neto: — Porque cinco eu já tenho...

## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (11)



— Não! Já disse que não tenho tempo e que preciso ir à casa da pobre viúva!

— Ha aquí uma carta com um pedido de esmola, disse D. Benigno.

A Assistente voltou.

— Por que não me lêste essa carta? perguntou a nobre dama.

— Perdoe-me, senhora! respondeu, confuso, D. Benigno. Como não houvesse tempo...

— E quando é que me faltou o tempo para ouvir as queixas dos pobres? disse a bondosa senhora.

D. Benigno abriu a carta e leu:

"Senhora: Uma infeliz, prostrada sôbre uma esteira, dirige-se a vossa excelência, cuja caridade é tão conhecida, para que lhe socorra. Estou tão abandonada e maltrapilha, que receio morrer sem uma mortalha sequer, pois que está próxima a hora da minha morte. Por esta obra de caridade, o Menino Jesús lhe dá a recompensa nesta e na eterna vida."

A Assistente chamou Maria:

— Irás ver essa pobre, Maria, e levar-lhe-ás tudo quanto necessite. D. Benigno pode dar ordem à farmácia afim de dar a essa infeliz todos os medicamentos que necessitar. A propósito: em quanto andou a conta do mês passado?

— Seiscentos reales, senhora.

— Está bem! Nunca é demais auxiliar os necessitados. E com isto, já vou. Maria, tráz-me a mantilha!

Antes de prosseguir, digamos alguma cousa sôbre esta boa criada.

Era Maria uma mulher de cinquenta anos, em extremo asseada, robusta, trabalhadeira e fiel, porém teimosa, impertinente e confiada.

Em sua mocidade, foi, por muitos anos, arrumadeira da Assistente. Casouse, já taludinha, com um mestre-escola e teve dois filhos. Porém, durante uma grande epidemia perdeu o marido, os dois filhos e até uma criancinha que havia adotado e estava amamentando. Por este

tempo, tendo a Assistente necessidade de uma ama de leite para a menina Élia, tornou Maria a entrar na casa para esse fim, e aí permaneceu depois, na qualidade de governanta. Era, como se diz na expressão vulgar, os pés e as mãos da sua senhora, que a estimava muito e dava-lhe muita liberdade, confiando a ela e a seu mordomo Pedro todos os cuidados e arranjos da sua casa. Para Maria não havia segredos nem portas trancadas. Em tudo metia ela sua colhér, e diga-se, em honra da verdade, com tino e maestria.

Havia-lhe comunicado sua senhora, na noite anterior, a intenção que tinha de tirar do convento a menina que havia criado; por essa razão, Maria, que a amava em extremo, ficou radiante.

Ia a Assistente saindo, quando entrou a marquesa.

— Que bom propósito te tráz por aquí a estas horas? exclamou, ao vê-la, a Assistente.

— Desejo falar-te a sós, respondeu a marquesa.

D. Benigno, depois de cumprimentar respeitosamente a marquesa, que muito o apreciava, retirou-se.

Maria o seguiu, carrancuda e resmungando.

— Uma visita a esta hora, ia murmurando a governanta entre dentes, uhn! não me cheira bem! Aposto o que quiser como é para dar conselhos errados! Com toda certeza deseja fechar, a sete chaves, a porta do convento onde está Élia, a filha do meu coração! Eu já sei disso, porque nunca a estimou. Sempre lhe pareciam demais os carinhos que lhe eram dispensados!

Depois de sentadas, as duas senhoras no canapé, disse a marquesa:

— Querida Isabel: ontem quiseste que eu te desse a minha opinião acerca do teu propósito de tirar Élia do convento.

— Sim, concordou a Assistente, e recordo-me, com desgosto, de tua desabrida resposta, irmã.

— Não era ocasião favorável para falar-se, com liberdade e franqueza, de assunto tão grave, e creio que o passo que vais dar necessita ser meditado. Antes de tudo, Izabel, como pretendes apresentá-la à sociedade?

— A meu lado, respondeu a Assistente.

— Porém, como? Com que título?

— Com o de minha filha.

(Continua)

PARA 1942 — NÃO DEIXEM DE ADQUIRIR:

# Folhinha do S. Coração de Jesus

(DE DESFOLHAR)

É a folhinha preferida do público brasileiro. Preciosa *bússola cristã* através dos dias do ano. Suas informações litúrgicas e religiosas são completas. Para o lar brasileiro é verdadeiro informador também quanto ao lado prático, apresentando grande variedade de utilidades para a cozinha, para a horta e o pomar, para a oficina e a escola. O cromo é valiosa obra de arte da autoria do Prof. Carlos Oswald, da Academia Nacional de Belas Artes. — Quantos exemplares deseja V. S.? Pois é belo artigo de presente para amigos e conhecidos.

## PREÇOS ATUAIS:

1 ex.	3\$500	— pelo correio . . . . .	4\$500
10 exs.	30\$000	— " " . . . . .	32\$000
20 exs.	56\$000	— " " . . . . .	60\$000
50 exs.	132\$000	— " " . . . . .	140\$000
100 exs.	250\$000	— " " . . . . .	266\$000

Para maiores quantidades, peçam a tabela.

NOTAS: 1) A remessa de 1 ex. facilmente chega a destino danificado. É preferível encomendar logo dez exs., que chegam perfeitos em pacote. — 2) Cada série de 10 exs. dá direito a um coupon numerado, afim de participar do sorteio de bons livros no valor global de 1:000\$000. — 3) Quem adquirir 100 ou mais exemplares, terá gratis a impressão de dizeres no cromo.

Pedidos à EDITORA VOZES LTDA. — Petrópolis — E. do Rio — ou a qualquer boa livraria do país.

## Uma coisa impossível

não pode existir, como também não pode existir um verdadeiro amigo das Missões sem a sua

### FOLHINHA MISSIONÁRIA

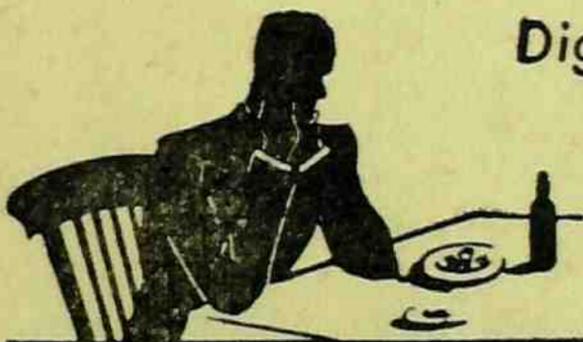
Si deseja saber alguma coisa acerca das Missões, compre a FOLHINHA MISSIONÁRIA.

Preço 5\$000 e mais o porte

Pedidos à

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo



Digestão difícil...

Sonolência após as refeições?

**ELIXIR EUPEPTICO WERNECK**  
normaliza a vida dos dispépticos  
e dos fracos de apetite

## HARMONIUNS

Dos conhecidos fabricantes "MANNBORG" e "BOHN". Mantemos em exposição variadíssimos modelos, desde o portátil de 1:200\$000 até os modelos grandes próprios para capela, com muitos registros, pedaleira etc., com ou sem transpositor. Funcionamento garantido.

A pedido remetemos catalogo geral.

Embalagem gratis para os pedidos do interior

CASA MANON

Rua Bôa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

# GINÁSIO SÃO JOSÉ

BATATAIS (Estado de São Paulo)

Dos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria  
O INTERNATO IDEAL

O clima excelente, a alimentação de primeira ordem, a riqueza da água, que é abundante e própria, são fatores que muito contribuem para a saúde ótima de que gozam os alunos deste educandário.

A piscina, o cinema sincronizado, os viveiros de pássaros, jardins e extensos campos de recreio e esporte, fazem com que os alunos estudem com estímulo e entre os encantos de uma vida escolar cheia de atrativos.

Pensão por semestre escolar	{	Preparatórios . . . . .	850\$000
		Ginásial . . . . .	1:000\$000

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Exmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. António Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:

**LUIZ MICHIELON & CIA.**

Sede em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em CAXIAS

## FOLHINHAS PARA 1942

Folhinha das Missões . . . . . 5\$000

Pelo correio mais 1\$000

Folhinha do Coração de Jesús . . . 4\$000

Pelo correio mais 1\$000

Folhinha de Santo António . . . . . 4\$000

Pelo correio mais 1\$000

Almanaque N. Sra. Aparecida . . . . . 5\$000

Pelo correio mais 1\$000

Os 4 juntos, pelo correio, 18\$000

Pedidos à

Administração da "AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

## VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

S  
Ã  
O  
P  
A  
U  
L  
O

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso  
creme de  
cereais

ARROZINA

Cria os bebês  
robustos

ARROZINA

Dá saúde e  
beleza aos  
bebês

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —